



Lições de Campo

Com foco: Prevenção e controlo da malária

Integrando a educação sobre malária nas actividades escolares

Pontos de destaque

- > É viável providenciar sessões educativas e participativas sobre a malária nas escolas, e assim, aumentar o conhecimento de ambos os alunos e os professores.
- > Existem oportunidades, mas são necessários recursos ao sector da educação para institucionalizar esse tipo de programas de forma sustentável.
- > Mais vínculos de coordenação são necessários entre os sectores da saúde e da educação para maximizar a eficácia do programa.

Este documento de aprendizagem faz parte de um exercício de documentação do projeto; para ler mais e outras lições aprendidas, visita:

<http://www.malariaconsortium.org/projects/malaria-prevention-and-control-project>

Introdução

Em África, a malária é responsável por até 50% de todas as mortes entre crianças em idade escolar, o que representava em 2009 uma estimativa de 214,000 mortes por ano. Estudos indicam que em África, a doença contribuiu com entre 5% a 8% de todas as causas de absentismo, o equivalente a 50% de todo absentismo evitável dos alunos, e entre 4-10 milhões de dias escolares perdidos por ano (LSHTM, 2009).

Onde há menos malária, as crianças podem frequentar a escola regularmente, e aprender de forma mais eficaz, aproveitando melhor a sua escolaridade para desenvolver habilidades para a vida. Assegurar que as crianças aprendam sobre práticas de prevenção da malária não só irá reduzir a malária, mas também contribuirá para o controlo da doença nas suas comunidades. De facto, os alunos são reconhecidos como agentes de mudança para promoção de comportamentos adequados contra a malária nas suas comunidades (Ayi, 2010).

Em Moçambique, o Governo tem reconhecido a importância da saúde das crianças para melhor aproveitamento escolar. A Estratégia de Promoção e Prevenção de Doença na Comunidade Escolar (MINED, 2010-2016), focaliza dentre outros no HIV-SIDA, nutrição, infecções respiratórias, abuso sexual, meio ambiente e trauma. A malária não é mencionada na estratégia em referência, entretanto, está integrada no currículo escolar, porém com pouca ênfase.

No âmbito do Projecto de Prevenção e Controlo da Malária, implementado em 9 das 11 províncias do país pelo consórcio da sociedade civil (2011 – 2017), uma das intervenções inovadoras foi de reforçar a educação sobre a malária para os alunos dentro da sala de aulas.

Objectivos

As actividades de educação sobre malária através das escolas visam o enriquecimento do pacote de actividades de saúde escolar, e tem os seguintes objectivos específicos:

- > Dotar os professores de capacidades e habilidades para realizarem actividades de educação sobre a malária dirigidas aos alunos na sala de aulas.
- > Alcançar alunos das escolas primárias com sessões interactivas para adquirirem conhecimentos básicos sobre a transmissão da malária, sinais e sintomas, métodos de prevenção da malária, e a importância de procura atempada de cuidados.

Espera-se que os alunos, por sua vez, partilhem os conhecimentos adquiridos sobre a malária com os seus pais, famílias, amigos, vizinhos e comunidades.

Intervenção

Desenvolvimento de um pacote atractivo

A Malaria Consortium desenvolveu um pacote de recursos formativos e educacionais para apoiar os professores na integração da educação sobre a malária na sala de aulas, que incluem o guião de treino do professor, álbum flexível e plano de lições.

O álbum flexível apresenta ilustrações, perguntas e mensagens chave sobre a malária para o uso na sala de aulas, dividido em 12 sessões temáticas, cada secção dura entre 30 a 45 minutos, e pode ser concluído após 12 aulas.

O álbum flexível destina – se a auxiliar o professor na sala de aulas. Durante as sessões educativas, o professor usa o álbum para orientar discussões interactivas para estimular o interesse dos alunos pelos temas e a motiva – los a trazerem as experiências das suas famílias e comunidades para enriquecer as sessões.

Por sua vez, o plano de lições tem a função de apoiar ao professor na exploração dos temas e foi adaptado para se adequar aos métodos e técnicas pedagógicas usadas pelo professor para leccionar.

“Os materiais didáticos usados para transmitir as mensagens aos alunos, são excelentes em termos de conteúdos temáticos, a linguagem, bastante acessível e isso tem dado resultados muito positivos, os alunos entendem muito bem porque os professores transmitem com toda a naturalidade técnica”

(Directora de EPC, Distrito da Ilha de Moçambique, Província de Nampula, 2017).

Estratégia descentralizada de implementação

Para introduzir este pacote e capacitar os professores nas escolas precisa – se reforçar a coordenação entre os sectores da saúde e da educação, identificada como uma grande lacuna na Estratégia de Promoção e Prevenção de Doença na Comunidade Escolar (2010-2016), devido a inoperância ou desconhecimento da estratégia ao nível local. Para fortalecer a ligação do sector da saúde e educação a Malaria Consortium adoptou uma abordagem descentralizada que incluiu: Consulta junto às Direcções Provinciais de Educação, celebração de memorandos de entendimento, análise situacional das actividades de saúde escolar para a identificação das condições e recursos disponíveis, selecção das escolas e planificação dos treinos em coordenação com os Serviços Distritais de Educação Juventude e Tecnologia (SDEJT).

Treinos

O treino de professores tem a duração de 1 dia e explora os conceitos básicos sobre a malária, transmissão e prevenção, malária na gravidez, importância de procura de cuidados, técnicas de uso do álbum flexível e do plano de lições, e monitoria e avaliação das actividades.

Nas províncias de Nampula e Niassa, sob a responsabilidade da Malaria Consortium, um total de 1,682 professores foram treinados em 667 escolas, o que permitiu atingir em média cerca de 31,289 alunos trimestralmente com informação sobre a malária e as boas práticas de prevenção, controlo e tratamento da doença. Após o treino,

os professores recebem visitas trimestrais de supervisão e apoio dos oficiais de campo do projecto.

“Fui escolhido para participar da formação e depois disso passei a orientar as palestras sobre a malária para os alunos. Faço palestras nas salas de aula e em público (...) Antes do projecto chegar aqui, eu era vítima da malária por ignorância. Mas depois que fui formado ganhei consciência e passei a usar a rede mosquiteira”

(Professor de EPC, Distrito de Nacala – Porto, Província de Nampula, 2017).

Resultados e lições apreendidas

Uma abordagem engajadora para o sector da educação

A parceria com as Direcções Provinciais de Educação criou um ambiente favorável para a coordenação e implementação das actividades entre os SDEJT e as equipas do projecto. Os técnicos de saúde escolar dos SDEJT participaram activamente na planificação e selecção das escolas beneficiárias das actividades, e as direcções das escolas disponibilizaram as salas de aulas para o treino dos professores.

“Desde que o projecto começou tudo funcionou bem, a mensagem foi acatada, o risco de contrair a malária diminuiu. Conversamos com os alunos e alguns pais e confirmaram que receberam a informação dos professores e dos alunos. Teria sido melhor se o projecto tivesse abrangido a todas as escolas e todos professores do Distrito. Mas mesmo assim, conseguimos alcançar aquilo que eram os objectivos do projecto como a redução de desistência dos alunos”

(Técnica de Saúde Escolar, Distrito de Ngauma, Província do Niassa, 2017)



Treino de professores, Distrito de Mossuril, Província de Nampula

Os professores participaram activamente nos treinos e nas actividades educativas sobre a malária na sala de aulas, incluindo, elaboração dos planos semanais de actividades e mensalmente, partilham os relatórios do progresso das actividades com os SDEJT e os oficiais de campo do projecto. Para além da sala de aulas, os professores usam os materiais e conhecimentos adquiridos em reuniões com os encarregados de educação e em sessões públicas ao nível das comunidades.

Aumento de conhecimentos nos professores e alunos

Os dados de monitoria do projecto mostram que as actividades escolares de educação sobre a malária tem contribuído para o aumento dos conhecimentos, ambos dos professores e dos alunos. Os resultados dos pré e pós -testes administrados no treino dos professores mostram um aumento significativo de conhecimentos: por exemplo a percentagem de professores que sabiam que a malária é transmitida por mosquitos,

aumentou de 45% para 100% (Meconta, Nampula, 2015), e de 73% no e 100% (Memba, Nampula, 2015) no pré e pós – testes respectivamente.

Os resultados do inquérito rápido conduzido junto aos alunos da 6ª a 7ª classes num distrito da Província do Niassa (2017) indicam que mais de 80% dos alunos sabem como se transmite a malária; conhecem os sinais e sintomas da malária, e métodos mais eficazes de prevenção.

Por outro lado, as escolas tem a potencialidade de apoiar as comunidades no controlo da malária uma vez que as famílias podem apreender sobre a prevenção da malária através dos seus filhos, e estes tornaram – se agentes de mudança.

Numa auscultação qualitativa realizada em 2016 em algumas escolas das províncias de Nampula e Niassa, a maior parte dos professores relatam que alunos partilham informações recebidas na sala de aulas com os amigos e familiares, uma prática confirmada pelas próprias crianças:

“Nós falamos com os nossos pais sobre a malária (...) Uso da rede mosquiteira e ensinamos os nossos amigos, e eles usam.”

(Grupo focal de discussão com alunos, Distrito de Cuamba, Província do Niassa, 2016).

“A partir dos conhecimentos sólidos que tivemos na formação, e por sua vez passamos aos alunos e a comunidade, isso ajudou-nos a nos libertar deste perigo das nossas vidas que é a doença da malária.”

(Professor de EPC, Distrito de Nacala-Porto, Província de Nampula, 2017)

Contribuições para a redução do absentismo escolar

Embora este projeto não foi desenhado para coletar dados, sobre o impacto das actividades de prevenção da malária na redução do absentismo escolar, os professores relatam as suas experiências. Numa avaliação qualitativa realizada em 2017, todos depoimentos recolhidos junto aos professores primários das províncias de Nampula e Niassa relatam a redução de absentismo e desistência dos alunos devido a malária (Malaria Consortium, 2017).

“Em geral o projecto trouxe muitas melhorias, pois o índice de malária baixou. Havia muitas ausências dos alunos aqui na escola (...) agora temos um baixo índice de desistência dos alunos porque os alunos estão mais saudáveis. Os alunos têm agora mais conhecimento da malária do que antes e além de partilhar esta informação com a família sabem melhor se prevenir.”

(Professora de EPC, Distrito de Chimbunila, Província do Niassa, 2017)

“O projecto trouxe muitas vantagens para a escola, a comunidade, os alunos e para mim também (...) reduziu muito o número de alunos doentes. Antes era comum 7 a 8 alunos faltarem por conta da malária, mas agora já não acontece. Os alunos comportam-se melhor e tem mais conhecimento. Em conversa com alguns alunos disseram que usam a rede mosquiteira. Isto é resultado das palestras em público e teatros que temos feitos”

(Professor de EPC, Distrito de Nacala – Porto, Província de Nampula, 2017).

As actividades escolares de educação sobre a malária centradas no aluno na sala de aulas reforçam as outras intervenções realizadas ao nível comunitário. Os professores entrevistados consideram que há melhorias de práticas de prevenção da malária nas famílias dos alunos e atribuem essas mudanças ambos ao papel do professor e das actividades realizadas ao nível comunitário.

Os desafios da institucionalização da educação sobre a malária nas escolas

Embora o projecto contemplassem o sector de educação como actor chave para as actividades escolares de educação sobre a malária, a coordenação, planificação e implementação das actividades do projecto envolveram principalmente o Ministério da Saúde a nível nacional.

O projecto apoiou a coordenação entre o sector de saúde e da educação ao nível provincial e distrital através de visitas integradas de nível provincial para os distritos. Porém, enquanto as autoridades do sector da educação a nível distrital são as melhores colocadas para realizar a monitoria e supervisão regulares das escolas, o projecto não incluiu recursos específicos para apoiar o departamento de saúde escolar no acompanhamento dos professores, o que resultou em dificuldades de apropriação das actividades em alguns casos.

Enquanto a educação para a saúde teoricamente faz parte do currículo escolar, devido a limitação de recursos pedagógicos às vezes, os professores não dão atenção necessária ao material. Alguns percebem a educação para a saúde como uma actividade adicional, não obrigatória, e portanto, esperam receber recursos adicionais para realizar as actividades na sala de aulas.

A mobilidade dos professores (transferência para outras escolas ou migração para a continuação dos estudos) não foi aproveitada para a expansão do programa para novas escolas. Em alguns casos a falta de transmissão sistemática dos conhecimentos adquiridos pelos professores quando transferidos criou lacunas de continuidade das actividades em algumas escolas

A supervisão integrada das actividades envolvendo os sectores da saúde e da educação contribuíram para a criação de sinergias e interação intersectorial desde o nível provincial ao distrital. No entanto, o projeto não contribuiu para a inclusão dos professores em reuniões regulares de coordenação, como foi o caso das estruturas comunitárias, que reuniam mensalmente com as equipas das unidades sanitárias para discutir progressos e desafios. Da mesma maneira, os Serviços Distritais de Educação não foram sistematicamente convidados para as reuniões trimestrais do programa de controlo da malária, resultando em falta de oportunidades para o sector da educação se sentir totalmente envolvido. A operacionalização do memorando de entendimento entre os Ministérios da Saúde e da Educação a todos os níveis exigiria que

tais oportunidades fossem criadas, para permitir a harmonização de planos intersectoriais, monitoria conjunta das actividades, reuniões periódicas de balanço, e partilha dos relatórios das actividades.

Próximos passos

A implementação do projecto demonstrou a relevância e a fiabilidade de integrar a educação sobre a malária nas escolas, oferecendo material pedagógico adaptado e treino dos professores, confirmando que os alunos constituem um recurso importante para reforçar e complementar outras estratégias existentes de mudança de comportamento ao nível das comunidades.

Entretanto, para maximizar o impacto e garantir a sustentabilidade desta abordagem é essencial reforçar a apropriação das actividades de educação sobre a malária ao sector da educação a todos os níveis.

Seria essencial colocar as autoridades educacionais de nível distrital na vanguarda desta intervenção, tornando - as responsáveis pelo acompanhamento e orientação dos professores treinados, alocando recursos para que o sector da educação possa realizar visitas regulares de supervisão na componente de saúde escolar. Isto seria fundamental para mudar a percepção de alguns professores de que a educação em saúde é uma intervenção que não faz parte das suas funções, e também para garantir que as transferências de professores resultem na expansão do programa para novas escolas e professores.



Professora dando aula sobre malária, Distrito de Chimbunila, Província de Niassa, 2017

Referências bibliográficas

London School of Hygiene and Tropical Medicine: Malaria Control in Schools. A toolkit on effective education sector responses to malaria in Africa. December, 2009

Ayi I et al: School-based participatory health education for malaria control in Ghana: engaging children as health messengers. Malaria Journal, 2010, 9:98

Malaria Consortium: Auscultação rápida em algumas escolas abrangidas pelo Projecto de Prevenção e Controlo da Malaria nas Províncias de Nampula e Niassa, Maputo, 2016.

Malaria Consortium: Avaliação participativa das actividades de engajamento comunitário na prevenção e controlo da malária nas províncias de Nampula e Niassa, Relatório, Maputo, Dezembro 2017

MINED: Estratégia de promoção da saúde e prevenção de doença na comunidade escolar 2010-2016, Maputo 2010.

Autores

Fernando Bambo, Jorge Domingos Bande, Gonçalves Chivambo Bacar, Sandrine Martin (Malária Consortium)

Agradecimentos

As actividades foram implementadas no âmbito do Projecto de Prevenção e Controlo da Malaria, 2011-2017, financiado pelo Fundo Global, em parceria com a Visão Mundial como recipiente principal, e a Malaria Consortium, Internacional Relief for Development (IRD), Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), Médicos de Mundo de Portugal, Food for the Hungry (FH) como sub -recipientes.

Publicado por Malaria Consortium / Dezembro de 2017

Salvo indicação contrária, esta publicação pode ser reproduzida na totalidade ou em parte para uso educacional ou em actividades sem fins lucrativos sem a permissão do detentor dos direitos do autor. Por favor, reconheça claramente a origem e envie uma cópia ou link do material reimpresso para a Malaria Consortium. Nenhuma imagem desta publicação pode ser usada sem a prévia autorização da Malaria Consortium.

Para consultar e baixar o Kit de materiais produzidos pelo projecto, visita:
<http://www.malariaconsortium.org/projects/malaria-prevention-and-control-project>



Malaria Consortium

Development House 56-64 Leonard Street,
London EC2A 4LT
United Kingdom / info@malariaconsortium.org
www.malariaconsortium.org / UK Registered
Charity No: 1099776

Malaria Consortium Moçambique

Rua Joseph Ki'Zerbo, nº 191
Maputo - Moçambique
Tel: +258 21490254
Mobile: +258 84/82 3000236

**malaria
consortium**
disease control, better health